

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Amapá Class.: 47

Data 27/08/93 Pg.: _____

DIÁRIO DO AMAPÁ



ANO I - Nº 55

Diretor-Superintendente: Luiz Melo

Macapá-Ap. (sexta-feira), 27 de agosto de 1993

Preço do exemplar: CR\$ 40,00

CPI da Ecologia ouve denúncias de "Waiãpi" contra garimpeiros

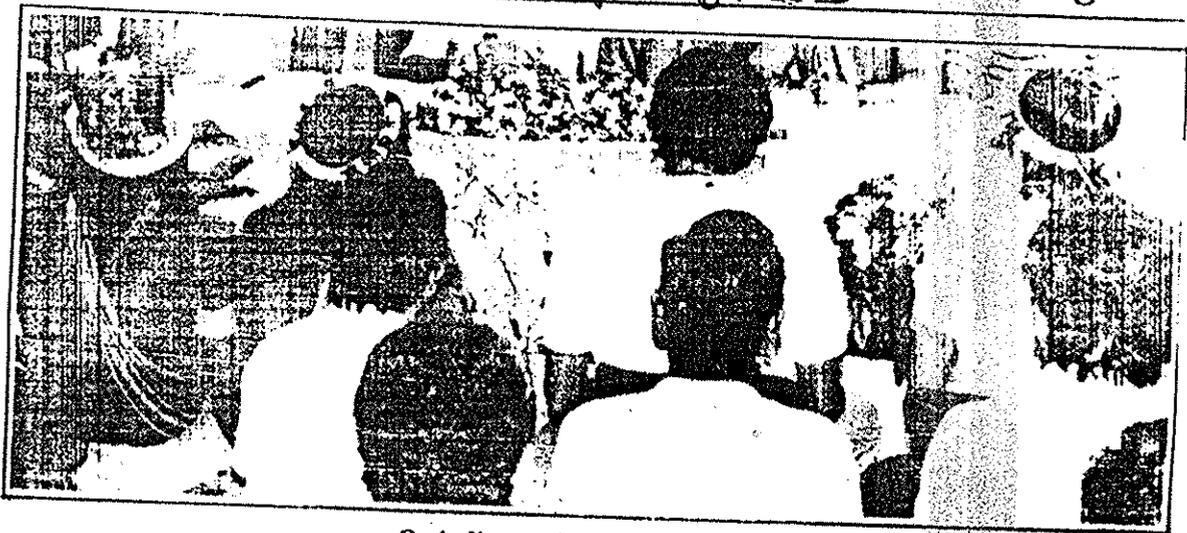
Além da ameaça de invasão de suas terras por garimpeiros, os índios alegam que estão sendo atacados por pragas do "pinus"



Os índios querem defender suas terras

Continua a polêmica respeito de uma suposta invasão à terra dos Waiãpi, Perimetral/Norte, que estaria sendo patrocinada por garimpeiros ligados à Comap com o apoio de grupos políticos locais. Esta semana, deputados da CPI de Ecologia estiveram visitando a região e não constataram nada a respeito do assunto.

Segundo o próprio presidente da Comissão, Márcio Jr., apesar dos desmentidos, os índios estão preparados para a guerra, e ainda com medo de que os garimpeiros repitam o que fizeram em 1976, quando alguns waiãpi foram mortos por caçadores e garimpeiros que queriam roubar ouro. (Pág. 4)



Os índios estão em pé-de-guerra

CPI da Ecologia ouve denúncias na tribo "Waiãpi"

A CPI da Ecologia, presidida pelo deputado Maurício Júnior (PT), que visitou semana passada a região da Perimetral/Norte, tem viagem marcada (semana que vem) para o arquipélago do Bailique. Os parlamentares da Comissão querem verificar "in loco" denúncias de que palmiteiros, madeireiros e caçadores estariam cometendo crimes ecológicos naquela região.

A CPI foi instituída a pedido de alguns órgãos de defesa e proteção à natureza, que receberam informações acerca de devastação da flora e da fauna amapaense que é, segundo os próprios ecologistas, um dos pedaços do mundo mais preservados.

ÍNDIOS

Em recente visita à Reserva Indígena Waiãpi, no final da semana passada, os ecologistas conversaram com os índios e ficaram sabendo que havia um

garimpeiros) de que a Funai liberaria uma parte da reserva para a garimpagem de ouro.

Irritado com o assunto, o administrador regional do órgão, Antonio Pereira Netto, desmentiu o caso e disse que tudo não passa de tentativa de desestabilizar sua administração.

Os índios, que já estão em "pé-de-guerra" desde o início do mês, avisaram que vão retaliar com armas de fogo qualquer tentativa de invasão à aldeia.

Maurício Jr. disse também que não foi comprovada qualquer das denúncias feitas anteriormente contra os garimpeiros. Mas a CPI ouviu dos índios que uma desconhecida praga vem atacando a lavoura deles e também as crianças.

Os waiãpi alegam que os insetos vieram com o plantio de "pinus" da Amcel. "Vamos verificar direito essa denúncia, e chamar os técnicos da companhia para explicarem o caso", disse Maurício.